






RESEARCH ARTICLE

## Muay Thai na escola: uma proposição de ensino

Dionny Felipe <sup>a,1</sup>, Diego Santos Neves <sup>b,2</sup>, José Roberto Gonçalves de Abreu <sup>c,3</sup>, Marli Quinquim <sup>d,4</sup>, Daniel Junior da Silva <sup>e,5</sup>

(a) Mestre em Desenvolvimento Regional Gestão Social e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré (UVC) | Centro Universitário Vale do Cricaré | São Mateus, ES, Brasil | **Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/7635035650537025>

(1) **E-mail** (Corresponding author): [dionnyufes@hotmail.com](mailto:dionnyufes@hotmail.com)

(b) Graduado em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Vale do Cricaré (UVC) | Escola Master | São Mateus, ES, Brasil | **Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/5319641398893128>

(2) **E-mail:** [diegoneves.sacara@outlook.com](mailto:diegoneves.sacara@outlook.com)

(c) Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) | Centro Universitário Vale do Cricaré | São Mateus, ES, Brasil | **Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/3018509507133247>

(3) **E-mail:** [abreufisio@gmail.com](mailto:abreufisio@gmail.com)

(d) Mestre em Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) | Centro Universitário Vale do Cricaré | São Mateus, ES, Brasil | **Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/3087201951637875>

(4) **E-mail:** [mquinquim@gmail.com](mailto:mquinquim@gmail.com)

(e) Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) | Centro Universitário Vale do Cricaré | São Mateus-ES, Brasil | **Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/5558172988423960>

(5) **E-mail:** [ddanielcapes@yahoo.com.br](mailto:ddanielcapes@yahoo.com.br)

### História do artigo / Article history

Recebido: 05 janeiro 2021 | Aceito: 16 junho 2021 | Publicado online: 14 julho 2021.

© O(s) Autor(es) 2021 | Publicado por RBRAEM. Este artigo é publicado com acesso aberto sob os termos da licença internacional Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY-NC 4.0).  

## RESUMO

Dentre os vários tipos de práticas corporais encontradas no mundo, encontra-se o Muay Thai, este pode ser entendido como uma Luta Corporal, uma vez que a prática nesta modalidade envolve o enfrentamento físico direto, na presença de um adversário. A inclusão das artes marciais orientais no Brasil está associada ao processo de massificação, que teve como base de apoio três fatores: a chegada e o estabelecimento dos imigrantes de origem oriental; a influência dos meios de comunicação, cinema e televisão; o processo de esportivização vivenciado pelas artes marciais e outras práticas

corporais. Diante da escassa produção de material acadêmico, metodológico e de práticas pedagógicas que fomentem propostas do ensino de Lutas Corporais na escola, surge a escrita deste artigo. Com o objetivo de propor uma sequência didática para o ensino das Lutas Corporais, especificamente o Muay Thai, nas aulas de Educação Física no terceiro ano do Ensino Médio. De abordagem qualitativa, recorreu-se a pesquisa de campo, caracterizada como pesquisa-ação. Foram planejadas 9 (nove) aulas seguindo uma progressão pedagógica e adotando como estratégia de ensino atividades lúdicas. Espera-se que o trabalho em tela possa auxiliar futuros estudos no campo da Educação Física no que tange ao ensino das Lutas Corporais na escola. O estudo mostrou que os alunos se interessaram pela temática Lutas Corporais no ambiente escolar, e que, desenvolvem bem os movimentos de Muay Thai propostos. Acredita-se que a sequência didática pedagógica proposta, auxiliou na quebra de preconceitos em relação as Lutas Corporais, fortaleceu a união entre os participantes e fomentou na realização de um festival de Lutas Corporais na escola, tendo como modalidade principal o Muay Thai. A intervenção foi integralizada com uma demonstração ocorrida no momento do recreio.

**Palavras-chave** | Muay Thai. Lutas corporais. Educação física

## ABSTRACT / RESUMEN

### **Muay Thai at school: a teaching proposition**

Among the various types of bodily practices found in the world, there is Muay Thai, this can be understood as a Corporal Fight, since the practice in this modality involves direct physical confrontation, in the presence of adversary. The inclusion of oriental martial arts in Brazil is associated with the massification process, which was based on three factors: the arrival and establishment of immigrants of oriental origin; the influence of the media, film and television; the sporting process experienced by martial arts and other bodily practices. Given the scarce production of academic material, methodological and pedagogical practices that promote proposals for the teaching of physical struggles at school, this article is written. Aiming to propose a didactic sequence for the teaching of Body Fights, specifically Muay Thai in Physical Education classes in the first year of High School. From a qualitative approach, field research was used, characterized as action research. Nine classes were planned following a pedagogical progression and adopting recreational activities as a teaching strategy. We hope that the work on screen can help future studies in the field of physical education regarding the teaching of physical fights at school. The study showed that the students were interested in the theme Body Fights in the school environment and that they developed the proposed Muay Thai movements well. We believe that the proposed pedagogical didactic sequence helped to break down prejudices in relation to physical fights, strengthened the union between the participants and fostered the realization of a festival of physical fights at school, with Muay Thai as its main modality. The intervention ended with a demonstration held during recess.

**Keywords** | Muay Thai. Corporal struggles. Physical education

### **Muay Thai en la escuela: una propuesta docente**

Entre los diversos tipos de prácticas corporales que se encuentran en el mundo, hay Muay Thai, esto puede entenderse como una Pelea Corporal, ya que la práctica en esta modalidad implica un enfrentamiento físico directo, en presencia de un adversario. La inclusión de las artes marciales orientales en Brasil está asociada al proceso de masificación, que se basó en tres factores: la llegada y establecimiento de inmigrantes de origen oriental; la influencia de los medios de comunicación, el cine y la televisión; el proceso deportivo experimentado por las artes marciales y otras prácticas corporales. Dada la escasa producción de material académico, prácticas metodológicas y pedagógicas que promuevan propuestas para la enseñanza de las luchas físicas en la escuela, se redacta este artículo. Con el objetivo de proponer una secuencia didáctica para la enseñanza de Body Fights, específicamente Muay Thai en las clases de Educación Física en el tercer año de Bachillerato. Con un enfoque cualitativo, se utilizó la investigación de campo, caracterizada como investigación acción. Se planificaron nueve clases siguiendo una progresión pedagógica y adoptando actividades lúdicas como estrategia de enseñanza. Esperamos que el trabajo en pantalla pueda ayudar a futuros estudios en el campo de la educación física con respecto a la enseñanza de las peleas físicas en la escuela. El estudio mostró que los estudiantes estaban interesados en el tema Body Fights en el entorno escolar y que desarrollaron bien los movimientos propuestos de Muay Thai. Creemos que la secuencia didáctica pedagógica propuesta ayudó a romper prejuicios en relación a las

luchas físicas, fortaleció la unión entre los participantes y propició la realización de un festival de luchas físicas en la escuela, con el Muay Thai como modalidad principal. La intervención finalizó con una manifestación realizada durante el recreo.

**Palabras-clave** | Muay Thai. Luchas corporales. Educación Física

## Introdução

As Lutas Corporais estão inseridas no bloco de conteúdo das práticas corporais, juntamente com esportes como jogos, dança, ginásticas rítmica e artística. Desse bloco, as Lutas Corporais são as que enfrentam resistência quanto à falta de abordagens pedagógicas na utilização de seus conteúdos nas aulas de Educação Física, sendo pouco explorada no ambiente escolar (ALENCAR *et al.*, 2015).

Existem várias modalidades de Lutas Corporais, com movimentos, técnicas e características específicas. Cada modalidade tem sua origem e história, agregando valores baseados em regras que foram incorporadas e repassadas entre gerações e em diversos ambientes (CAMPOS *et al.*, 2016). Segundo Alencar *et al.* (2015), as Lutas Corporais podem ser entendidas como cultura corporal, construída pela humanidade como manifestação de diferentes civilizações e sociedades.

Dentre estas manifestações de diferentes civilizações, encontra-se o Muay Thai, Luta Corporal de origem tailandesa, cujas raízes tradicionais são milenares. Os tailandeses a utilizavam como arma para moldar um país livre e independente. Uma das filosofias do Muay Thai refere-se a harmonizar o espírito, ajustando por completo a relação entre corpo e mente com a finalidade de vencer as adversidades na vida diária (SANTOS; DA VEIGA, 2012). Assim sendo, com este trabalho pretende-se buscar práticas pedagógicas que possam inserir esta Luta Corporal no ambiente escolar.

No levantamento bibliográfico destacamos que os autores: Nascimento e Almeida (2007), Rufino e Darido (2015), Correia e Franchini (2010), Lima Junior e Chaves Junior

(2011), levantam dúvidas e questionamentos sobre o conteúdo de Lutas Corporais em relação a sua prática pedagógica, tais como: dificuldade destes conteúdos, em sua forma de abordagem, desconhecimento, preconceito quanto a estas práticas, e, sobretudo com relação à insuficiência de produção acadêmica sobre as temáticas Lutas Corporais, que possa auxiliar os profissionais atuantes no campo da educação física.

Autores como Felipe *et al.* (2019), Lage, Junior e Nagamine (2007) Nascimento e Almeida (2007), Rufino e Darido (2012; 2015), discutem o porquê da ausência de práticas pedagógicas que trabalhem com as Lutas Corporais nas aulas de Educação Física, bem como, assuntos pertinentes sobre a temática. Dentre as justificativas, Araújo e Rocha (2007) destacam a falta de espaço; Rufino e Darido (2015) levantam a questão da formação deficiente; Lima, Junior e Chaves Junior (2011), destacam a associação das práticas das Lutas Corporais às questões de violência.

No ambiente escolar, quanto à associação a questões de violência, Olivier (2000) considera que a prática deste conteúdo da cultura corporal de movimento, deverá proporcionar tempo e local adequado para transformar as “brigas” em “lutas corporais”, possibilitando regras e situações seguras e transformação da agressividade. Assim, estes jogos de luta devem permitir simular uma violência (“brincar de”) impedindo o aluno de ser violento, permitindo-os refletirem sobre as consequências geradas pela violência, o perigo que ela pode representar para si próprio e para o outro.

O Muay Thai, associado às práticas pedagógicas, poderia ajudar os alunos a compreender a história, as regras e estratégias, fazendo-os refletirem sobre a importância de vivenciar este tipo de manifestação da cultura corporal de movimento, uma vez que a intenção

não é formar atletas/lutadores, e sim transmitir/trabalhar conceitos, valores e atitudes. Desta forma, torna-se necessário buscar metodologias que possam auxiliar no processo de ensino e aprendizagem do Muay Thai no ambiente escolar.

Tendo em vista as dificuldades expostas (insuficiência de produção acadêmica, métodos e práticas pedagógicas), com relação às proposições do ensino das Lutas Corporais para inserir e trabalhar o Muay Thai no ambiente escolar, este trabalho tem como objetivo propor uma sequência didática para o ensino das Lutas Corporais, especificamente o Muay Thai nas aulas de Educação Física no primeiro ano do Ensino Médio.

### **Muay Thai como conteúdo das aulas de educação física**

O Muay Thai é uma Arte Marcial Tailandesa com mais de 2.000 anos de idade derivada das táticas de guerra dos campos de batalhas siameses (NAGATTA, 2012; MORTATTI *et al.*, 2013). Sistematizada aproximadamente em 250 A.C., a origem do Muay Thai confunde-se com a origem do povo Tailandês. Descendentes diretos dos antigos guerreiros mongóis, a origem deste povo é a província de *Yunnan*, nas margens do rio *Yang Tsé* na China Central (NAGATTA, 2012; MORTATTI *et al.*, 2013). Estes migraram da região localizada na atual China, para o local onde atualmente é à Tailândia buscando terras férteis para agricultura, escapando do expansionismo Chinês e suas possíveis implicações em guerras (NAGATTA, 2012).

Partindo de seu local de origem, até o seu destino, os Tailandeses foram frequentemente hostilizados, sofrendo vários ataques de bandidos e Senhores Feudais Chineses. Para protegerem-se, acabaram formando milícias, em que sistematizaram as várias técnicas de lutas das tribos que compunham o povo Thai, em um método de luta chamado “*Chupasart*” (NAGATTA, 2012; BONETTO, MESQUITA 2017).

Este método de luta e autodefesa “*Chupasart*” desenvolvido pelo povo Thai, de

influência militar, fazia uso de diversas armas como espadas, facas, lanças, bastões, escudos, machados, arco e flecha, etc. (NAGATTA, 2012; BONETTO, MESQUITA 2017, CBMT 2007). Frequentemente ocorriam acidentes que causavam ferimentos aos praticantes. Para que pudessem treinar sem ferir-se, os tailandeses criaram um método de luta sem armas, o precursor do atual Muay Thai, assim podiam se exercitar e treinar mesmo em tempos de paz, sem o risco de se ferir (CBMT 2007). O que ocorreu na era Naresuen (1590 – 1604 D.C) quando o nobre Naresuen dividiu o treinamento em: armado e desarmado, vindo a evoluir para o *Pahuyuth*, que é um sistema militar com formas de combate em pé e no chão (NAGATTA, 2012).

No início o Muay Thai era muito parecido com o kung fu chinês e as lutas muitas vezes iam até a morte (BONETTO, MESQUITA 2017). O antigo Muay Thai utilizava-se de golpes com as palmas das mãos, ataques com as pontas dos dedos, imobilizações e mãos em garras para segurar o oponente (CBMT 2007). A partir de 1930, com indicação da *Thai Sports Comission* e sob comando do Grão mestre Jukarska, originou-se o Muay Thai moderno, com luvas, divisão de pesos, lutas em ringues e com arbitragem por pontos (NAGATTA, 2012).

Segundo Robert Rousseau (2004) apud Ângelo (2013), historiador de Artes Marciais, a origem das Artes Marciais é de longe consensual dado os poucos registos históricos existentes e com o Muay Thai não é diferente. Autores como Ângelo (2013); (NAGATTA, 2012; MORTATTI *et al.*, 2013) teorizam que esta arte marcial veio da China, quando o povo Tailandês emigrou para o sudeste Asiático, como mencionado anteriormente, enquanto outros acreditam que se desenvolveu a partir do *Khmer*, Arte Marcial cambojana. Há também a hipótese de que o Muay Thai atual surgiu de um estilo de luta Birmanês chamado Muay Boran, também influenciado pelo estilo marcial cambojano, o *Khmer* (ÂNGELO, 2013).

O Muay Thai pode ser entendido como um tipo de Luta Corporal, uma vez que a prática nesta modalidade envolve o enfrentamento físico direto, na presença de um adversário (ÂNGELO,

2013). Os combates são caracterizados por fases dinâmicas de três minutos por um de descanso, durante esses três minutos os lutadores tentam nocautear seu oponente se defendendo dos golpes aplicados por eles. Durante as lutas, os praticantes utilizam luvas de boxe e diversos equipamentos para atacar e se defender (SUHONGSA, 1999).

As aulas de Muay Thai iniciam-se com um aquecimento de 15 a 30 minutos, composto de alongamentos específicos e exercícios ritmados sem uso de aparelhos manuais, seguidos de treinamentos com chutes, socos, cotoveladas, joelhadas, exercícios com sacos de pancada e com sparring (CRISTAFULLI *et al.*, 2009). O Muay Thai difundiu-se com rapidez na segunda metade do século XX, atualmente está presente em mais de 110 países e cinco continentes e existem estimativas que o número de praticantes no mundo já superou um milhão (GARTLAND *et al.*, 2001).

Entendendo o Muay Thai como Luta Corporal esportiva de combate (em que há competição entre atletas), o treinamento pode ajudar no desenvolvimento das capacidades físicas, podendo influenciar na força, velocidade, flexibilidade e resistência do praticante, estando diretamente ligado ao desenvolvimento técnico e tático (BARBANTI, 1979).

A principal diferença entre as lutas e outras práticas corporais é o fato do objetivo principal ser o enfrentamento físico e direto com um adversário ou oponente, (RUFINO; DARIDO, 2012). Segundo Pucinelli (2004) a nomenclatura que deve ser utilizada é “luta corporal” uma vez que o termo “lutas” pode agregar vários outros significados. O autor define que a luta corporal é uma relação de oposição, entre duas pessoas, que realizam ações com o objetivo de dominar a outra.

No currículo da Educação Física, ao entender as práticas corporais (ginásticas, danças, brincadeiras, jogos, esportes e lutas corporais) como produtos culturais, ou seja, produções lúdicas da motricidade humana, “[...] o que se pretende além de, tematizar as regras, ritos, materiais, formas de organização, identidades e representações, é analisar as condicionantes

sociais, históricas e culturais que interpelam as práticas corporais.” (BONETTO; MESQUITA, 2013, p. 227).

As Lutas Corporais fazem parte da cultura corporal, sendo práticas históricas e importantes que acompanham os seres humanos ao longo do tempo, sendo uma das mais elementares manifestações dessa cultura. Para Daolio (2004, p. 115), a cultura é um conceito importante para a Educação Física, uma vez que “[...] todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje [...]”. Isso porque “[...] o profissional da Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si [...]” (DAOLIO, 2004, p. 113). Esse profissional trabalha com o humano nas manifestações culturais que estão relacionadas ao corpo e ao movimento, jogos, esportes, danças, lutas e ginástica (DAOLIO, 2004).

O conjunto de saberes e fazeres envolvendo métodos e orientações para a organização das aulas são direcionadas pela questão do como ensinar. O modo de ensinar as lutas corporais abrange os aspectos didáticos e pedagógicos dos processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos das lutas corporais. Ao propormos neste artigo práticas pedagógicas para as lutas corporais não há a intenção de estabelecer diretrizes rígidas, ou modelos prontos e pré-estabelecidos. Dialogamos com Rufino e Darido (2012) ao propormos práticas pedagógicas neste artigo com o propósito de integrar discussões e análises.

## Metodologia

O objetivo da pesquisa é propor uma sequência didática para o ensino das Lutas Corporais, especificamente o Muay Thai nas aulas de Educação Física no terceiro ano do Ensino Médio. Utilizamos na abordagem metodológica, a pesquisa de natureza qualitativa na modalidade pesquisa de campo.

Para Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa de natureza qualitativa “se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados,

centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Segundo Minayo (2002, p.21) este tipo de pesquisa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operação de variáveis”.

A pesquisa de campo é caracterizada pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e documental, é realizada a coleta de dados junto a pessoas (FONSECA, 2002). Segundo Minayo (2002, p. 11), esta modalidade de pesquisa é de fundamental importância, uma vez que “combina entrevistas, observações, levantamento de material documental, bibliográfico, etc.”.

Neste estudo os participantes da pesquisa foram os alunos de uma escola de Ensino Médio. Durante a intervenção na instituição, seguimos os seguintes princípios gerais metodológicos, que, para Betti e Zuliani (2002), são importantes: inclusão (os conteúdos e estratégias serão aplicados visando à inclusão de todos os alunos dispostos a colaborar com o projeto de inserção do Muay Thai no ambiente escolar); princípio de adequação do aluno (em todas as fases do processo de ensino será levado em conta às características, capacidades e interesses dos alunos, nas perspectivas motora, afetiva, social e cognitiva).

A turma escolhida foi a do terceiro ano do ensino médio, possuindo um total de 23 alunos, dentre as meninas, uma possui deficiência física (mão amputada), de todos os alunos, apenas uma menina conhecia e praticava o Muay Thai fora do ambiente escolar. A escolha da turma foi realizada a partir do planejamento anual da professora, levou-se em consideração a organização dos conteúdos listados para serem desenvolvidos, neste caso, a turma citada ainda não tinha vivenciado as Lutas Corporais, temática essa que estava no plano de disciplina da docente.

Em primeiro lugar, buscamos com uma escola de Ensino Médio, localizada na cidade de São Mateus, Espírito Santo, turmas de Ensino Médio. Entramos em contato com a diretora, desta escola, para marcar uma reunião a fim de propor o projeto de inserção do Muay Thai no

ambiente escolar. Foi apresentada para a diretora uma carta convite, devidamente assinada pelo orientador do trabalho, para que esta pudesse ter ciência, dos objetivos e importância deste estudo.

A autorização da diretora da instituição foi importante para que pudessemos seguir com a pesquisa. Posteriormente entramos em contato com o/a profissional responsável pelas aulas Educação Física, para apresentar os objetivos do estudo. Nesta etapa, a professora de Educação Física esteve à disposição e colaborou com o trabalho. Ao obter a cooperação deste profissional, marcamos um dia da semana para entrar em contato com uma das turmas no horário da aula do professor (a) colaborador (a). Este contato teve como objetivo fazer o convite aos alunos, àqueles que estivessem dispostos a participar do projeto.

O documento de autorização da pesquisa assinados pelos profissionais da escola, assim como aqueles assinados pelos responsáveis, foram anexados ao trabalho de conclusão de curso (TCC). O documento apresentado constava todas as fases da pesquisa, riscos e desconfortos, benefícios, acesso aos resultados das análises (os pesquisadores reservaram uma via do trabalho final para escola), bem como garantias de: privacidade, recusa em participar da pesquisa ou interrupção e retirada de seu consentimento.

Como os alunos da turma decidiram participar do trabalho, estabelecemos um quantitativo de 9 aulas para a intervenção, com horários estipulados juntamente ao profissional responsável pelas aulas de Educação Física. Esta etapa foi para assegurar que a intervenção fosse aproveitada ao máximo, tanto do ponto de vista dos alunos, quanto dos colaboradores envolvidos e nós pesquisadores.

Os instrumentos desta pesquisa configuram-se em: aplicação de um questionário antes de começar o projeto; utilização de fotografias e vídeos (devidamente autorizado pelos responsáveis) uma vez que permitem reter vários aspectos do universo pesquisado; observações, pois permitem captar variedades de situações que não podem ser obtidos por meio de perguntas e; também atividades de intervenção. Para o registro dos dados utilizamos o diário de

campo, recorreremos a este recurso, em qualquer momento da rotina diária durante o período de intervenção para a pesquisa de campo na instituição.

Para inserir o Muay Thai no ambiente escolar foram necessárias nove aulas de intervenção, que aconteceram entre os dias

27/09/2018 e 07/11/2018. Em cada aula foram desenvolvidas diferentes atividades. Na Tabela 2 estão dispostos os dias em que aconteceram cada intervenção, o que foi feito em cada aula, a quantidade total de alunos presentes nas aulas e a quantidade de alunos que participaram da intervenção.

Tabela 1. Atividade passada aos alunos em cada aula de intervenção.

Aula	Data (2018)	Atividade	Alunos (total)	Alunos (participantes)
1º	27/09	Questionário e conversa sobre o festival	21	21
2º	03/10	Dinâmica utilizando aparelhos de treino	18	18
3º	04/10	Documentário sobre o Muay Thai	17	17
4º	10/10	Movimentos realizados com os braços	18	10
5º	11/10	Materiais didáticos alternativos (bolas)	17	10
6º	17/10	Movimentos executados com as pernas	20	12
7º	31/10	Organização do festival (conversa)	16	16
8º	01/11	Chutes, defesa e atividade de sombra	21	16
9º	07/11	Realização do festival <i>Master Combat</i>	23	23

Fonte: elaborado pelo autor.

Na segunda aula foi realizada uma dinâmica, utilizando os materiais (aparelhos) que são próprios para o treino do Muay Thai. Os alunos foram divididos em grupos, os materiais foram dispostos de forma que eles pudessem entrar em contato para manifestar e simular alguns golpes que achassem que fossem característicos deste tipo de Luta. Nesta etapa, os alunos ainda não conheciam as técnicas do Muay Thai, os mesmos vivenciaram os aparelhos sem a intervenção dos professores, fazendo os movimentos da forma como achavam que era para cada aparelho do Muay Thai.

Na terceira aula foi exibido um vídeo (documentário sobre o Muay Thai) para que os alunos entrassem em contato com a história, valores e condutas deste tipo de Luta Corporal. O documentário mostrava a história de três lutadores da Tailândia, que usavam somente o Muay Thai para fins de sobrevivência, um destes lutadores tinha uma das mãos amputada. Optou-se por este vídeo uma vez que, na turma, uma das alunas tinha a mão amputada e dois dos critérios desta pesquisa é a inclusão e adequação de todos os alunos. Bonetto e Neira (2017) também utilizaram vídeos para que os alunos pudessem

conhecer golpes, regras, ritos, formas de competir, contextos históricos e culturais.

Na quarta aula foi inserida a prática do Muay Thai, ensinando e trabalhando movimentos que são realizados com os braços (jab direto, cruzado - cruzado, gancho – gancho). Os movimentos foram trabalhados individualmente, enquanto os alunos praticavam, foi explicado para que servia cada movimento.

Na quinta aula foram utilizados alguns materiais didáticos da própria escola (bolas de handball, vôlei e futsal), e os alunos foram organizados em duplas. Nesta etapa pediu-se para que estes repetissem os mesmos movimentos que são executados com os braços (jab direto, cruzado e gancho), passados na quarta intervenção. Cada aluno repetia os golpes utilizando os materiais alternativos, enquanto um aluno segurava a bola, o colega praticava os movimentos, porém atingindo a bola. Em seguida foram inseridas as passadas (movimentos realizados para frente e para trás), estas foram trabalhadas em conjunto com os movimentos executado com os braços, caminhando para frente (ataque) e para trás (defensiva).

Na sexta aula foram trabalhados movimentos que são executados com as pernas, foi ensinado o low – kicks (chutes abaixo da cintura, em que visa somente as pernas, parte da coxa interna e da coxa externa). Para dar continuidade a aula foi introduzido um material alternativo, os colchonetes, estes colchonetes foram colocados nas coxas dos alunos, a fim de evitar o contato direto, uma vez que o movimento poderia vir a machuca-los. Além do low – kicks outro movimento ensinado aos alunos foi o chute frontal. Em seguida os alunos foram divididos em duplas e trabalharam novamente com os materiais didáticos (bolas de handball, vôlei e futsal), aplicando socos e chutes nestes materiais.

Na sétima aula as atividades foram interrompidas para conversar com a turma sobre a organização do festival de Muay Thai, os alunos foram divididos entre os que queriam participar dos combates e os que queriam participar da organização do evento. Nesta conversa, um dos alunos deu a ideia de fazer um cartaz divulgando o festival para que a escola toda pudesse assistir, outro aluno complementou, dando a ideia e se dispondo a fazer um banner de lutas casadas igual as que existem no *Ultimate Fighting Championship* (UFC). Foi aberto um debate para discutir o nome do festival, enquanto os alunos pensavam e discutiam, uma aluna disse que o nome poderia ser “*Master Combat*”, uma vez que o banner seria inspirado nos combates do UFC. A turma gostou do nome e o aluno começou a fazer a imagem que iria representar o festival *Master Combat*.

Os alunos responsáveis pela organização foram divididos da seguinte forma: duas alunas ficaram responsáveis por confeccionar as plaquinhas de 1º, 2º e 3º *round*; um aluno ficou responsável pela sonorização; alguns por montar o tatame e outros com as filmagens; algumas meninas queriam ficar na mesa marcando o cronômetro e outras responsáveis por ficar com a arrumação do evento (mesa, medalhas e cadeiras).

Na oitava aula foi desenvolvida uma sequência de chutes altos acima da cintura, os alunos aprenderam o *clinch* (movimento do Muay Thai que pode dar ao praticante uma boa

pontuação quando executado corretamente), também foi inserida nesta aula a defesa dos chutes altos, dos chutes baixos e uma atividade de sombra utilizando também material alternativo.

Na nona aula, foi realizado o festival *Master Combat*, o evento aconteceu durante o período do recreio. Como os alunos tiveram uma aula de Educação Física antes do recreio, os que queriam competir a utilizaram para se arrumarem, os alunos responsáveis pela organização do evento, a utilizaram para cuidar das tarefas.

## Resultados e discussão

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio procura garantir aos estudantes oportunidades de apreciação e produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, entretanto de forma aprofundada. A intenção da Base Nacional Comum Curricular é criar oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas e campos de atividade humana (BNCC, 2018).

O objetivo é tratar de temas como: direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde (BNCC, 2018). Ao final do Ensino Médio, o jovem deverá apresentar uma compreensão aprofundada e sistemática acerca da presença da cultura corporal de movimento em sua vida e na sociedade, incluindo os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e discursos que circulam sobre elas. O documento também prevê que o jovem valorize a vivência das práticas da cultura corporal de movimento como formas privilegiadas de construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos” (BNCC, 2018).

A proposição de atividades de complexidade pelo professor leva a necessidade de organização mental por parte do aluno (BNCC, 2018). Desafios aos alunos provocam

desequilíbrios que precisam ser resolvidos e é nessa necessidade de voltar ao equilíbrio que ocorre a construção do pensamento (PCN, 2000). No Ensino Médio, esses desafios podem ser provocados por meio de diferentes atividades, como por exemplo, desenvolvendo atividades de luta (PCN, 2000).

A repetição dessa atividade (Luta Corporal), com companheiros diferenciados (mais altos, mais leves, mais fortes) pode levar ao desenvolvimento de pequenas estratégias de ataque e defesa. Cabe ao professor estar atento e compartilhar as conquistas individuais de cada aluno. Um exemplo: “ao descobrir que empurrar é uma forma pouco eficaz de vencer um oponente mais forte, o educando poderá chegar à conclusão de que não adianta fazer força”. Nesse contexto, o desenvolvimento de algumas técnicas junto ao professor, poderá ser descoberta pelo aluno enquanto pertencentes às lutas já conhecidas, entre elas o judô, o jiu-jitsu e o sumô (PCN, 2000).

Na discussão de uma proposta de atividades físicas entre os alunos, o professor deve adotar a postura de coordenador dos debates, questionando-os de forma a favorecer o aproveitamento de respostas que sejam oriundas de reflexões individuais e coletivas (PCN, 2000). Os alunos devem ser estimulados a explicar as suas posições e ações e essa explicação se faz no sentido de atribuir-lhes um significado. O que permite ao aluno o questionamento de condutas e valores do grupo e de si próprio (PCN, 2000).

Observamos que os PCNs e a BNCC documentos norteadores, mostram a importância de desenvolver conteúdos que levem os alunos a um pensamento crítico e reflexivo, tornando-os autores principais de sua formação, tendo o professor como mediador da aprendizagem.

Na primeira aula entramos em contato com os alunos. Neste momento foi aplicado um questionário para saber o que os alunos entendem sobre o conteúdo Lutas Corporais. A estratégia da utilização de questionário já foi adotada em estudo anterior, como no trabalho de Graça e Silva (2015), estes estudaram os benefícios

comportamentais em crianças carentes que praticam o Muay Thai.

Neste trabalho sobre a inserção do Muay Thai na Escola, o questionário foi montado na seguinte ordem de questões:

- 1 - O que vocês entendem sobre Lutas?
- 2 - Algum professor de educação física já falou sobre Lutas para você?
- 3 - Você pratica algum tipo de Luta fora do ambiente escolar? Se sim, qual Luta?
- 4 - Dentro da escola, você já praticou algum tipo de Luta nas aulas de educação física? Se sim, qual Luta?
- 5 - Você já ouviu falar do Muay Thai? Se sim, em que local, fora ou dentro da escola?
- 6 - Você conhece a história do Muay Thai e onde surgiu? Se sim por qual meio você ficou sabendo? (ex: livro, filme etc.).

Os alunos anotaram as respostas em uma folha, que foram utilizadas para análise posterior (todas as respostas foram analisadas), desta forma, foi possível identificar possíveis desafios para o desenvolvimento do conteúdo, como o pouco contato e conhecimento dos estudantes em relação as Lutas Corporais. Após a aplicação do questionário, foi aberto um debate para tirar as dúvidas dos alunos quanto as questões aplicadas. Foi explicada a história do Muay Thai, como surgiu e porque surgiu. Ao final da aula foi comentado aos alunos que a intervenção seria finalizada com um festival sobre o Muay Thai.

Nesta primeira intervenção observou-se que os alunos não tinham conhecimento sobre o que era o Muay Thai e como ele surgiu dentro do contexto histórico. Apenas uma aluna demonstrou conhecimento quanto ao contexto histórico, entretanto convém notar que esta aluna já praticava o Muay Thai fora do ambiente escolar. Desta forma, percebeu-se no geral, que a maioria dos alunos não teve contato com o conteúdo Lutas Corporais no ambiente escolar, mais especificamente, não tiveram contato com o Muay Thai dentro e fora deste ambiente. No contexto geral, alguns alunos conheciam alguns tipos de lutas, dentre elas: karatê, judô e jiu-jitsu.

Boa parte da turma afirmou que algum professor comentou sobre Lutas Corporais em aula, entretanto, não chegaram a praticar no ambiente escolar. Os que não ouviram falar dentro da escola, conheciam por meio da televisão, amigos e internet.

Na segunda aula observamos que os alunos não fizeram os movimentos corretamente, como é característico do Muay Thai, demonstrando não terem conhecimento sobre como seria o treino neste tipo de Luta Corporal. Este resultado foi esperado, uma vez que, a maioria nunca teve contato com o Muay Thai fora ou dentro do ambiente escolar, como verificado na primeira aula com a aplicação do questionário. Esta intervenção reforça a falta de práticas pedagógicas que trabalhem com Lutas Corporais no ambiente escolar, por parte dos professores de Educação Física, como enfatizado por Araújo e Rocha (2007).

Na terceira aula foi marcada pela quebra de preconceito. Um dos alunos chegou a comentar que o lutador era como a aluna presente na aula, pois tinha também uma das mãos amputada, este mesmo aluno complementou dizendo que não ter uma mão, não a impediria de praticar o Muay Thai. No decorrer do vídeo, os alunos acabaram apoiando esta aluna para que ela continuasse a fazer as aulas, o que a motivou, uma vez que inicialmente tinha vergonha de fazer as aulas em virtude da sua deficiência física. Como define a BNCC deve-se incorporar aos jovens a cultura corporal de movimento de forma crítica e consciente, para a construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos.

Com o documentário e o apoio dos colegas de classe, a aluna ficou motivada e continuou a fazer as aulas normalmente. No fim da aula, ainda faltavam cinco minutos para acabar o documentário, os alunos ficaram tão impressionados, que pediram a professora da próxima aula, para que ela concedesse os cinco minutos para terminarem de assistir o documentário. Percebeu-se que a turma gostou da aula e o documentário ajudou a reforçar a autoestima desta aluna e a dos colegas de classe.

Na quarta aula os alunos fizeram perguntas quanto ao que estava sendo ensinado. Um dos alunos questionou: “Mas professor para que serve o Jab?”, outro aluno respondeu dizendo “O jab é para manter a distância do oponente, para você calcular o seu ataque”. Notamos nesta intervenção, que o aluno em questão, respondeu o outro com uma informação retirada do documentário passado na terceira aula, a partir deste momento notou-se o quanto a turma estava interessada em continuar a praticar e aprender sobre o Muay Thai. Segundo Bonetto e Neira (2017) as várias vivências, junto aos debates, vídeos e a prática ajuda os alunos a ressignificarem a Luta, de forma que estes passem a adaptá-la no ambiente escolar.

Na quinta aula observamos que, mediante a situações de falta de equipamento para treino, pode-se utilizar materiais didáticos alternativos. Souza (2017) reporta a dificuldade em se trabalhar com o Muay Thai sem o material adequado, no caso (escudo, manopla, luvas, capacete, caneleira e saco de socos).

Uma das alunas perguntou “Professor, por que temos que fazer esse movimento para frente atacando, e tem que dar uma passada para trás defendendo ou contra-atacando?”. Explicamos que em uma Luta Corporal não se pode ficar totalmente parado, é necessário se movimentar, caminhando para frente para atacar e para trás para se defender, fazendo a passada sempre aberta de forma correta. Outra aluna complementou perguntando “Mas por que tem que dar essa passada aberta e a passada tem que estar sempre correta?”, um dos alunos respondeu dizendo “Por que se você der uma passada e juntar as pernas o seu adversário pode aplicar uma rasteira, e essa rasteira é chamada de *ashi barai* no Muay Thai. Percebeu-se novamente que um dos alunos respondeu uma pergunta com conteúdo do documentário exibido na terceira aula. Esta intervenção foi bastante produtiva, pois os alunos debateram sobre os movimentos, interagindo entre si. Desta forma, as respostas vieram ao encontro com os documentos oficiais enquanto a caracterização da Lutas Corporais, os PCN (1998); BNCC (2018), definem lutas como

disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s) mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa.

Na sexta aula observamos que a turma progrediu bem com os movimentos, a técnica do chute frontal foi desenvolvida rapidamente pelos alunos, mesmo utilizando materiais simples. Este comportamento também foi relatado por Souza (2017) ao ensinar Muay Thai para trabalhadores, que mesmo frente a dificuldade, obtiveram bom desempenho com relação a execução dos movimentos. Uma aluna perguntou o porquê é necessário chutar depois de aplicar o soco. Como resposta foi dito: geralmente em uma Luta de Muay Thai, é sempre importante que após entrar com a sequência de braços, o praticante aplique o chute, os movimentos devem ser feitos em sequências de soco e chute, dessa forma em uma competição o praticante consegue acumular mais pontos. A aluna complementou dizendo que não sabia, e que agora iria sempre fazer dessa forma. Durante as aulas práticas os alunos sempre demonstraram interesse, fazendo perguntas e sanando dúvidas.

Os alunos que queriam participar do combate (festival), perguntaram como se aqueceriam antes de lutarem, para responder à pergunta foram utilizadas como referência a segunda e a quinta intervenção, foi explicado aos alunos que os materiais específicos do Muay Thai e os materiais alternativos utilizados nestas aulas, ficariam à disposição, em um espaço próprio para o aquecimento. Estes mesmos alunos se manifestaram para ajudar na arrumação do espaço de aquecimento, dispuseram-se a ajudar a colocar o saco de pancadas etc.

Esta conversa sobre o festival foi bastante produtiva, a turma ficou animada, os alunos fizeram perguntas e puderam discutir o que seria necessário para que o *Master Combat* fosse realizado. Os alunos acabaram decidindo como e de que forma cada um poderia contribuir com o evento, esta etapa demonstrou o quanto eles estavam envolvidos e interessados na proposta que foi comentada no primeiro dia de aula. Com a

ajuda dos mesmos o festival pôde ser divulgado em toda a escola, o que os deixou ainda mais animados e apreensivos quanto ao festival que iria ocorrer ao fim da intervenção.

Na oitava aula foi explicado que a atividade de sombra é uma atividade em que é simulado um combate, novamente o mesmo aluno perguntou como seria possível realizar um combate utilizando pregadores, explicou-se que os pregadores seriam colocados nas blusas (dois na altura do peito e um no abdômen), e em base de combate cada aluno deveria defender os pregadores em seu corpo e tentar retirar os pregadores do corpo do adversário, aquele que conseguisse retirar todos os pregadores primeiro seria o vencedor. Os alunos foram divididos em dupla e a atividade de sombra foi desenvolvida.

Os movimentos propostos no início da aula foram executados com facilidade pelos alunos. A atividade de materiais usando pregadores foi interessante uma vez que os alunos brincaram e se divertiram bastante (atividade lúdica), podendo ter uma noção de como seria um combate antes do festival *Master Combat* acontecer. Novamente a intervenção despertou a curiosidade, fazendo com que estes buscassem fazer perguntas, a atividade de sombra fez com que os alunos interagissem entre si, na tentativa de buscar o melhor desempenho por duplas. Foi apresentado nesta aula outra estratégia de ensino, além dos materiais alternativos já utilizados até o momento, esta pode ser aplicada quando existe a falta de materiais, que segundo Araújo e Rocha (2007) é uma das justificativas para a ausência de práticas pedagógicas que trabalhem com a temática Lutas Corporais.

O festival aconteceu no último dia de intervenção às 9h e 20 min iniciando com as primeiras lutas. No geral o *Master Combat* foi bem realizado e os alunos gostaram bastante de participar, tanto os que competiram quanto os que organizaram o evento, estes se animaram e se divertiram, demonstrando completo interesse neste tipo de Luta Corporal, no caso desta pesquisa o Muay Thai.

O projeto despertou a curiosidade de outros alunos, além daqueles que foram os

colaboradores, uma vez que este foi aberto a toda a escola e outros alunos puderam observar como acontecia um combate de Muay Thai, ampliando a temática Lutas Corporais no ambiente escolar.

Avaliamos que o projeto de Muay Thai na escola desenvolvido neste trabalho teve resultado positivo, alguns já mencionados em outros estudos, que mesmo frente a dificuldades, buscaram ensinar o Muay Thai em locais como escolas ou ambiente de trabalho (ESCUDEIRO; OLIVEIRA JÚNIOR, 2014; SOUZA, 2017; BONETTO; NEIRA, 2017; GRAÇA; SILVA, 2015).

### Considerações finais

Acreditamos que este artigo se faz importante uma vez que apresenta uma metodologia de aplicação das Lutas Corporais no ambiente escolar, especificamente o Muay Thai. Na metodologia foi levado em consideração os princípios de inclusão e adequação dos alunos, para que todos pudessem participar do projeto. Durante a intervenção, as atividades foram desenvolvidas utilizando materiais característicos do Muay Thai e materiais alternativos (bolas, colchonetes e pregadores) para auxiliar na aprendizagem dos alunos.

Tivemos a percepção de que os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, participantes do projeto, gostaram bastante das atividades desenvolvidas durante o projeto de Muay Thai em sua escola. Uma reflexão por parte dos alunos acerca do preconceito em relação aos padrões físicos e estéticos foi observada a partir do documentário exibido.

O objetivo da pesquisa foi de propor uma progressão pedagógica para o ensino do Muay Thai nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, tendo sido uma proposta metodológica desenvolvida a partir dos saberes dos alunos. Em função da proposta da progressão pedagógica, procurou-se apresentar aos alunos o Muay Thai de modo em que eles fossem atores principais desse processo.

Este trabalho poderá ajudar outros profissionais da Educação Física que desejam

inserir algum tipo de Luta Corporal no ensino médio, o que pode ser baseado nesta metodologia proposta, principalmente com relação ao Muay Thai, o qual não é fácil encontrar literatura o suficiente para direcionar estes profissionais.

### Referências

1. ALENCAR, Y.O. *et al.* As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 23 n. 3, p. 53-63, 2015.
2. ÂNGELO, Gonçalo Filipe Nunes Ribeira. **Estudo da prevalência da utilização de protetores bucais em praticantes da arte marcial Muay Thai**. 2013. Tese de Doutorado.
3. ARAÚJO, A. A.; ROCHA, L.C. A atuação dos professores de educação física na escola: uma investigação dos aspectos das aulas de educação física escolar no ensino público de salvador. **Diálogos Possíveis**, v. 6 n. 1, p. 175-187, 2007.
4. BARBATI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda.1979.
5. BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física**, v. 1 n. 1, p.73-81, 2002.
6. **BNCC – Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_Ensino\\_Medio\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_Ensino_Medio_embaixa_site.pdf)>. Acesso em: 20 de novembro de 2018.
7. BONETTO, P. X. R. **Muay thai: um relato de ressignificações**. USP, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.gpef.fe.usp.br/teses/Relato%20Pedro%20MUAYTHAI.pdf>>. Acesso em: 16 de jun. de 2018.
8. BONETTO, P. X. R; NEIRA, M. G. Tematizando o muay-thai nas aulas de educação física: um relato de múltiplas

- ressignificações. **Conexões**, v. 15, n. 2, p. 224-234, 2017.
9. CAMPOS, I.S.L. *et al.* Esportes de combate e extensão universitária: inserções com o ensino da pesquisa. **Revista Conexão**, v. 12 n. 2, p. 352-363, 2016.
  10. CBMT - Confederação Brasileira de Muay Thai. **História do Muay Thai**. UNESC, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <[http://www.cbmuaythai.com.br/cf/extra.asp?id=1#.W\\_Qu8ehKjIU](http://www.cbmuaythai.com.br/cf/extra.asp?id=1#.W_Qu8ehKjIU)>. Acesso em: 20 de novembro de 2018.
  11. CORREIA, W.R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz – Revista de Educação Física**, v. 16 n. 1, p. 01-09, 2010.
  12. CRISTAFULLI, A. *et al.* Physiological responses and energy cost during a simulation of a muay thai boxing match. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 34, p.143-150, 2009.
  13. DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: autores associados, 2004.
  14. ESCUDERO, N. T. Gomes; DE OLIVEIRA JUNIOR, J. L. A educação física cultural na escola: tematizando os diferentes discursos do muay thai. **Instrumento-Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 16, n. 2, 2014.
  15. FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila, Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2002.
  16. GARTLAND, S.; MALIK, M. H A.; LOVELL, M.E. Injury and injury rates in muay thai kick boxing. **British Journal of Sports Medicine**, v. 35, p. 308-313, 2001.
  17. GRAÇA, L. R; SILVA, A. V. **Muay thai: benefícios comportamentais nas crianças praticantes na cidade de Cocal do Sul – SC**. UNESC, Santa Catarina, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3095/1/Alisson20%Vidoto%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 07 de setembro de 2018.
  18. LIMA JUNIOR, H.C.; CHAVES JUNIOR, S.R. Possibilidades das lutas como conteúdo na educação física escolar: o confronto em uma abordagem pedagógica com alunos da 6ª série em um colégio estadual do município de Guarapuava-PR. **Caderno de Formação RBCE**, p. 69-80, 2011.
  19. SOUZA, Luciele Silva Guedes de. **A prática do muay thai nos projetos de extensão da coel para discentes e servidores da UEPB: Um relato de experiência**. Trabalho de Conclusão de Curso, UEPB, Campina Grande – PB, 2017.
  20. MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.
  21. MORTATTI, Arnaldo Luis *et al.* Efeitos da simulação de combates de muay thai na composição corporal e em indicadores gerais de manifestação de força. **Conexões**, v. 11, n. 1, p. 218-234, 2013.
  22. NAGATTA, J. K. **História do Muay Thai**. USP, Cidade de Sorocaba - SP, 2012. Disponível em: <<http://kyokushinkaikan.com.br/historia-do-muay-thai/>>. Acesso em: 07 de setembro de 2018.
  23. NASCIMENTO, P.R.B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 03, p. 91-110, 2007.
  24. OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
  25. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 20 de novembro de 2018.
  26. PUCINELI, F. A. **Sobre luta, arte marcial e esporte de combate: diálogos**. 2004. 50f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
  27. RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de

- especialistas. **Revista de Educação Física**, v. 26 n. 4, p. 505-518, 2015.
28. RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. Pedagogia do esporte e da luta: em busca de aproximações. **Revista de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26 n. 2, p. 283-300, 2012.
29. SANTOS, R.V.; DA VEIGA, R.A.D.R. Avaliação postural de praticantes da arte marcial muay thai no município de Erechim/RS. **Revista Erechim Perspectiva**, v. 36 n. 133, p. 168-178, 2012.
30. SOUSA, A. J. D. V. **As lutas como proposta pedagógica na educação física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paraíba. Campina Grande, PB, 2012.
31. SUHONGSA, C. Muay Thai. Manchester: IAMTF, 1999. TERRY, Charles M. The Martial Arts. **Physical Medicine and Rehabilitation Clinics**, v. 17, n. 3, p. 645-676, 2006.